



PESQUISA, FORMAÇÃO E SALVAGUARDA:

HISTÓRIAS DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DO PIAUÍ

Elenilce Soares Mourão*
Fernando Antonio Baptista Pereira*

Resumo: Neste artigo apresentamos resultados finais de atividades desenvolvidas em Pesquisa-Ação do Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI/Parnaíba, com aprendizados em estágio no Brasil e em Portugal. Procuramos investir na formação e propostas de salvaguarda do Patrimônio de bens culturais móveis do Piauí, a partir da única Oficina de Restauração, setor de preservação estadual que atualmente necessita de melhorias em todos os sentidos para prosseguir. Realizamos ações para a sensibilização de nova geração de conservadores, com capacitações, documentário e proposta de criação de oficina de conservação e restauro em Parnaíba.

Palavras-chave: Conservação e restauro contemporâneos; Bens Culturais Móveis; Oficina de Restauração; Piauí

Abstract: In this article, we present the final results of activities developed in the action-research from a professional Masters course in Arts, Patrimony and Museology at UFPI, Campus Parnaíba. The studies took place both in Parnaiba and in Portugal. We attempted to focus on both creating and proposing safe-guard measures to the patrimony of mobile heritage from Piauí, starting with the one and only restauration workshop existing, which is a state preservation sector, currently in need of thorough improvements to keep functioning. Actions have been carried out to create awareness on a new generation of restorers. They included training, creation of documentaries, proposals for the creation of conservancy and restauration workshops in Parnaiba.

Key-Words: Contemporary conservation and restoration; Mobile Heritage; Restauration Workshop; Piauí.



INTRODUÇÃO

O Conselho Internacional de Museus – ICOM é uma instituição criada no seio da UNESCO em 1946, por e para profissionais de museus, composta por 172 comitês, 35.000 membros e 20.000 museus cadastrados; congrega profissionais especialistas de 136 países e territórios, para gerir as questões relacionadas à preservação do Patrimônio Cultural, com a finalidade de manter diálogos e estabelecer normas para as boas práticas de gerenciamento dos museus. É composto por 119 Comitês Nacionais e 30 Comitês Internacionais que, com especialistas de diversas áreas afetas às atividades da museologia, trabalham para responder aos desafios que os museus enfrentam diariamente em todos os continentes (ICOM, 2016).

Em cooperação com a UNESCO o ICOM tem como missão principal trabalhar para a sociedade e seu desenvolvimento para garantir a conservação e a proteção dos bens culturais, por meio cinco áreas de atividade: formação, informação, pesquisa, cooperação e advocacia.

Para isto reúne e trabalha com uma equipe interdisciplinar e multidisciplinar composta por especialistas e instituições especializadas de todo o mundo; participa de campanhas internacionais e organiza missões científicas para dar assistência aos Estados Membros, que atualmente conta com cerca de 140 estados associados.

Para melhor disciplinar e difundir estas questões o ICOM junto aos comitês desenvolveu um código de ética que estabelece normas mínimas para a prática profissional das pessoas que atuam nos museus e a relação com os públicos envolvidos. Estes padrões mínimos de conduta e atuação nele expressos fornecem ferramentas para a auto-regulamentação a que os profissionais de museus no mundo todo podem aspirar e delimitam o que a sociedade pode esperar dos museus (ICOM, 2009). A partir daí cabe a cada estado membro elaborar o seu código de ética, baseado nas diretrizes mundiais, para atender às situações peculiares.

Dentro desta organização existem comitês específicos para atender a cada segmento da Museologia, e o ICOM-CC, o maior dos Comitês Internacionais do ICOM é a comissão



responsável pela Conservação. Tem como objetivo promover a investigação, análise e conservação de obras relevantes no contexto cultural e histórico dos museus, além de promover os objetivos da profissão de conservador.

O ICOM-CC, um dos 172 Comitês do ICOM, possui 2600 associados e é composto atualmente por 22 Grupos de trabalho onde se reúnem especialistas de várias áreas como conservadores, restauradores, cientistas, curadores, museólogos e outros profissionais empenhados em estudar e promover as questões relacionadas à preservação de obras e acervos significativos, formação, normatização e atualização na área.

No Brasil, o ICOM foi fundado em 09 de janeiro de 1948, com objetivos semelhantes, de promover a cooperação, a assistência mútua e o intercâmbio de informação entre seus membros, profissionais de museus e instituições culturais. Integra o ICOM-LAC (Comitê Regional para a América Latina e Caribe) e o ICOM-SUR (Comitê regional dos países do MERCOSUL), o Comitê Brasileiro do Escudo Azul (brigada de salvamento em emergência). Deste lugar privilegiado tem assento em diferentes foros e conselhos nacionais ligados à preservação e promoção do patrimônio brasileiro. (ICOM BRASIL, 2017).

Tomamos o ICOM - CC como mote norteador deste artigo por se referir ao setor majoritário, que trata especificamente de Conservação dentro dessa organização, responsável pelas especificidades do nosso campo de atuação, para tratarmos do contexto da Conservação e Restauro, suas tendências contemporâneas e desafios na preservação dos bens culturais móveis no Piauí, e das ações realizadas para este fim dentro do projeto de Pesquisa-Ação do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI (PPGAPM), Campus Parnaíba - Piauí.

Para atender minimamente às necessidades do contexto Piauí, buscamos estágios em centros de referências no Brasil e em Portugal, que também resultou da necessidade de atualização em conservação e restauro, conhecimento de métodos, técnicas e materiais utilizados na atualidade, considerando as dificuldades surgidas no cotidiano das oficinas e laboratórios, e mais especificamente no contexto do Piauí.



Para analisarmos algumas posturas que influenciaram a maneira contemporânea de conservar e restaurar o patrimônio móvel em contexto mundial, nacional e local adotamos a Teoria Moderna de Cesare Brandi (1906-1988), lançada em 1962, e a Teoria Contemporânea do espanhol Muñoz Viñas (1964), proposta em 2003 e publicada em 2004, por identificarmos em pesquisas anteriores atitudes que se concatenam com esses pensamentos, no contexto da Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Piauí (OR).

Tendências contemporâneas da conservação e restauro

Por tratarmos da preservação no domínio da conservação e restauro, sem desconsiderar as teorias anteriores, fazemos referência a partir de Brandi (2004) e Muñoz-Viñas (2010) que resultam num contraponto de fundamentos e conceitos no que diz respeito a relação do bem cultural com seus detentores e com os peritos responsáveis por conservá-lo.

Cada uma dessas teorias tem contribuído para mudanças que vem ocorrendo no restauro contemporâneo. Analisamos a partir dos princípios das teorias e da vertente sustentabilidade que permeia atualmente todas as atividades multidisciplinares.

Cesare Brandi, teórico, crítico de arte, autor da teoria crítica do restauro, considera uma série de fatores nas obras de arte ou objetos, no momento de intervir para conservar ou restaurar, além de considerar os aspectos estéticos e históricos ao decidir a dimensão da intervenção. Suas propostas tiveram grande influência na Carta Italiana do Restauro de 1972 e, por consequência, na prática atual da conservação e restauro. Para as autoras, a restauração no conceito de Brandi recomenda que:

[...] a práxis da restauração ficou identificada como corrente do *restauro científico*, passando a exigir uma postura crítica, científica e interdisciplinar no momento da intervenção. Na tentativa de afastar a intuição da ação profissional, foram instruídos os seguintes princípios práticos: a mínima intervenção, o estudo prévio detalhado (pesquisa histórica e análises científicas), a distinguibilidade sem prejuízo ao conjunto (formal e



3º sebra mus

estilístico), documentação minuciosa, respeito à autenticidade da obra, compatibilidade entre o original e a intervenção e a reversibilidade de materiais (SANTOS; GONÇALVES, 2013, p.4).

Salvador Muñoz Viñas, professor titular e atual diretor do Departamento de Conservação e Restauração da Universidade Politécnica de Valência, na Espanha, discorre em sua teoria sobre paradigmas antes não questionados por serem considerados por muito tempo como afirmações inquestionáveis. Na interpretação de Caldas (2013) verificamos que:

Seu estudo indica que duas correntes dominantes orientaram grande parte das intervenções nos bens culturais nos últimos cem anos: uma inclinada para valores estéticos e outra para preceitos científicos. Sustenta que as teorias clássicas apresentam-se limitadas para o escopo atual da cultura, considerando que nem todos os objetos sujeitos ao restauro são obras de arte, bem como os motivos que levam a restauração desses bens podem relacionar-se a outros valores além do histórico e do artístico – sejam estes ideológicos, afetivos, religiosos, etc. - não sendo, portanto, inerentes ao próprio objeto nem, tampouco, cientificamente quantificáveis (CALDAS, 2013, p.2).

Esses fatores vêm se modificando ao longo do tempo a partir dos movimentos modernos do final do século XIX e do pós-guerra na década de 50, pelo fato da obra de arte ter alcançado maior subjetividade e diversificação nos modos de ser pensada, produzida e apresentada ao público, e também às mudanças ocorridas no conceito da obra de arte como Patrimônio e do próprio conceito de Patrimônio.

Considerando o percurso da obra em sua vida útil, o contexto museológico em que é inserida e as substâncias que a materializam, encontramos outros fatores que contribuem para a conservação contemporânea nas concepções das pesquisadoras da UNIRIO:

O ato de “musealizar” uma obra de arte contemporânea muitas vezes contraria sua própria natureza que, freqüentemente, recorre a materiais



3º sebra mus

instáveis ou descartáveis, diferente do que se passava em momentos anteriores, quando os materiais utilizados na arte eram escolhidos em função da sua durabilidade.¹ Na arte contemporânea o critério passa a ser a carga semântica muito intensa e, assim, a relação entre o material e a técnica torna-se, muitas vezes, complexa (SÁ; SOUSA, 2015).

Além da questão materialidade, não podemos considerar somente as questões estéticas e históricas. Entram em contexto outros parâmetros como considera Muñoz Viñas em publicação traduzida por Santos e Gonçalves (2013, p.4):

[...] a nova doutrina demonstra clara oposição às concepções objetivas e aos conceitos de verdade das “teorias clássicas”, especialmente no que se refere à autenticidade dos objetos culturais. Isso parece ficar mais claro quando o autor passa a analisar os valores dos objetos de preservação, todos eles subjetivos e relativos aos sujeitos que mantêm relações com o universo patrimonial. Para o autor, são as pessoas que conferem valor aos objetos, que interpretam os eixos simbólicos e que tomam decisões sobre como conservar determinado bem cultural.

Fora esses valores a serem respeitados, ocorrem mudanças não só na teoria, mas também na prática da conservação e restauro, como na forma de trabalhar e na formação das equipes:

Tendo em consideração o aspecto cada vez mais colaborativo em relação à prática da conservação e da restauração, já na primeira década do século XXI, em 2003, Salvador Muñoz Viñas publica *A Teoria Contemporânea da Restauração* onde aponta para uma ação orientada na direção de uma ética funcional, sincrética, sustentável e circunstancial, necessária à decodificação da obra e à sua substancial longevidade (SOUZA; SÁ, 2015, p.7)

Em função das carências surgidas e de problemas diversificados no contexto da preservação desenvolveram-se também novos materiais e tecnologias antes inimagináveis,



3º sebra mus

com a ajuda de profissionais de outras áreas como da química, da engenharia, a da física. Por muitas vezes procedimentos e materiais foram observados em experiências de outras áreas do conhecimento e puderam ser testados com bons resultados na conservação e no restauro. Hoje podemos perceber o interesse da participação interdisciplinar das áreas de conhecimento para este fim nas apresentações de congressos, simpósios e nos resultados de pesquisas publicadas.

Grandes institutos de pesquisa se aliaram às universidades partilhando espaços, laboratórios, professores e oportunidades de parcerias, permitindo um trânsito de mão dupla entre profissionais pesquisadores e alunos em estágios ou cursando disciplinas optativas permitidas nos programa de graduação e de pós-graduação, a exemplo da UFMG e da Universidade de Lisboa onde estivemos a estudar.

De acordo com Egido e Calderón, do Departamento Científico do Instituto do Patrimônio Espanhol – IPHE, em publicação sobre a Ciência e a Arte na Conservação do Patrimônio, apresentam um panorama das inovações ocorridas na área da conservação do patrimônio:

El importante desarrollo tecnológico producido en la segunda mitad del s. XX ha influido también en la conservación del patrimonio al ofrecer a los profesionales de este sector poderosas herramientas para el análisis, diagnóstico y tratamiento de los bienes culturales. Contamos ahora con la experiencia acumulada durante los últimos cincuenta años de aplicaciones de tratamientos protectores, eliminación del uso de productos por su toxicidad o por los malos resultados registrados a medio plazo, introducción de técnicas rediseñadas específicamente para bienes culturales, implantación de diversas posibilidades de estudios in situ, minimización de muestra necesaria, elaboración de proyectos con instalaciones más racionales y de menor coste de mantenimiento (2008,p.7).

Para os autores, a Arte e a Ciência não parecem caminhar juntas ao longo dos séculos. No entanto não impediu que se aliassem e aproveitassem uma o conhecimento da outra para melhor exercercimento e articulação nas questões da preservação do Patrimônio.



3º sebra mus

O estudo dos materiais e suas reações com o auxílio da química e da física, o uso da incidência da radiação de diferentes comprimentos de onda nas prospecções, a tecnologia digital que permite a manipulação precisa da imagem, os estudos de biodeterioração que auxiliam na identificação, diagnóstico e tratamento das patologias, o profissional conservador que despertou para conhecer as várias possibilidades científicas de abordagem e tratamento dos problemas, ocupam lugar de destaque nos últimos anos nesse desafio constante que é a conservação do Patrimônio (IPHE, 2008).

Outra questão pertinente à salvaguarda dos acervos frente à conservação contemporânea, diz respeito à responsabilidade de preservar os bens. Encontramos conexões sobre o tema nas concepções da restauradora e pesquisadora em conservação de Arte Contemporânea, Magali Melleu que afirma que “nem sempre é possível identificar o real comprometimento quanto à preservação daqueles que possuem a custódia ou o direito à propriedade de um bem cultural, estando ou não sobre a proteção de tetos públicos e privados” (SENH, 2014, p. 284).

O conhecimento dos problemas e das possibilidades de mudança nos motivaram a estudar, pesquisar e a buscar os estágios dentro e fora do Brasil, para conhecermos de perto todos esses aparatos e seus usos no cotidiano institucional e museológico, a fim de nos prepararmos para intervir, o que relatamos nas experiências que ora apresentamos.

Estágios Brasil e Portugal

A necessidade de formação científica, técnica e superior, desde o princípio da existência da Oficina de Restauração do Piauí, setor estatal criado em 1987 para atender ao sistema de Museus do Piauí, orientou a busca de instituições que pudessem ampliar os horizontes e atualizar os conhecimentos há muito tempo defasados, e também a missão de promover em 2016, por meio da Pesquisa-ação do Programa de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia, capacitações para dar início à sensibilização e formação inicial de uma nova geração de conservadores para o Piauí.



3º sebra mus

A preparação para esta primeira etapa teve início no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, referência no Brasil onde realizamos o primeiro estágio.

As atividades desenvolvidas se configuraram em experiências que envolveram o ensino, a pesquisa, a observação direta com realização de práticas, programadas nos diversos setores onde tivemos a oportunidade de fazer percursos por todos os espaços da instituição, observando cada atividade desenvolvida no cotidiano da instituição, desde reuniões de trabalho, gerenciamento de equipes, aulas de teoria, processos de conservação e restauro, palestras e visitas técnicas a 14 instituições museológicas.

As etapas de observação e participação ocorreram especificamente no Laboratório de Documentação Científica por Imagem – ILAB, Laboratório de Ciências da Conservação – LACICOR, Laboratórios de restauro em Papel, Escultura, Pintura, salas de aula e reuniões, Pesquisas na Biblioteca setorial do CECOR, com acesso irrestrito aos acervos presenciais e ao repositório virtual da UFMG.

Todas as etapas tiveram acompanhamento dos profissionais de cada setor, sendo dada à aluna autonomia para intervir e questionar todos os processos, para melhor entender e desenvolver posteriormente escritas críticas e mais seguras sobre a experiência.

Apresentamos na figura 01, na página seguinte, momento do estágio, em atividade de coleta de amostras de fragmentos de uma obra de pintura de cavalete, para procedimentos de análises químicas, no LACICOR.



Figura 01: Coleta em Laboratório de Ciências da Conservação - LACICOR/UFMG.



Fonte: Selma Otília, 2016.

A partir dessa primeira experiência despertamos para conhecer outras realidades na preservação de bens culturais móveis, de maneira a poder comparar contextos diferenciados e produzir ao final deste PPGAPM, um trabalho mais consistente baseado em situações reais, motivado pelo método escolhido – a pesquisa-ação.

O segundo estágio ocorreu na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas aulas e orientações individuais no Mestrado em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea; no Instituto José de Figueiredo; e no Museu do Convento de Jesus, em Setúbal, Portugal, em restauro de pintura de cavalete e visitas técnicas a 20 museus para conhecimento das formas de funcionamento, espaços, expografia, setores de conservação, educativo, material de divulgação e relação com o público.

A Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) é a escola superior de ensino artístico mais antiga de Portugal. Com raízes na Academia de Belas-Artes fundada em 1836, a Faculdade de Belas-Artes tem vindo a transformar-se numa escola de ensino



3º sebra mus

artístico vinculada à arte e ao design contemporâneos, cursos de graduação e de pós-graduação em Ciências da Arte e do Patrimônio e Ciências da Conservação e Restauro e Produção de arte Contemporânea (ULISBOA, 2017).

Na disciplina Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea pudemos conhecer e experimentar materiais inovadores utilizados em restauro e reunir bibliografias que atualizam os aparatos técnicos e relatam experiências de outros centros de referência como os dos Estados Unidos, Espanha e Itália.

Outra etapa que compôs este estágio resultou em Visita Técnica feita ao Instituto José de Figueiredo – IJF em Portugal, nos dias 23 e 28.11.2016, com acesso integral aos departamentos de restauro em pintura sobre madeira, pintura mural, restauro em têxteis, papel, laboratório de química e de física, visita guiada pela Diretora Maria Gabriela Carvalho e pelos coordenadores de cada setor visitado (Laboratórios, ateliês e arquivos), para conhecimento dos métodos de trabalho e tipos de acervos atendidos.

A Oficina de Restauro do Museu do Convento de Jesus em Setúbal acompanha a conservação dos seus acervos há mais de 30 anos e localiza-se imediatamente ao lado do Convento de Jesus, coordenada pela professora Maria José Mendes Francisco, restauradora com vasta experiência na área, onde cumprimos 80 horas aula.

Nesta fase do estágio, com atividade intensiva de aulas teóricas e em maior parte práticas, aprendemos métodos e técnicas de procedimentos em conservação e restauro de pinturas de cavalete (telas), utilizando acervo do Museu de Setúbal. A escolha deste setor pautou-se na deficiência da OR que há mais de dez anos pesquisa e realiza algumas intervenções nesta tipologia.

Todas estas enriquecedoras experiências resultaram num total de 300 horas de estágio (160 horas no CECOR e 140 horas FBAUL) de atividades acadêmicas em Minas Gerais e em Portugal, de cunho teórico-práticas, orientação e consultoria, tanto para as questões amplas



como o acesso a referências e tecnologias atualizadas, quanto pontuais para a consultoria e composição do Laboratório de Conservação em Parnaíba.

Demandas e Carências do Piauí

A preservação do patrimônio de bens culturais móveis do Piauí ocorre desde muito tempo da mesma forma como ocorreu em muitos estados brasileiros até a primeira metade do século XX, de maneira informal e incipiente pela ausência de pessoas com formação específica para assumir o comando teórico e prático nas decisões de acervos atendidos e da falta de sensibilidade e condições técnicas e financeiras por parte das instituições.

As demandas possíveis de conservação e restauro são atendidas há 30 anos pela única Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Piauí, setor criado em 1987 para atender ao Sistema de Museus da Secretaria de Cultura do Estado.

O trabalho da OR de Teresina é realizado por profissionais não formados na área da Restauração, mas que passaram inicialmente por criteriosos treinamentos realizados com a equipe desde a sua fundação. Estas atitudes sinalizam para a consciência da responsabilidade de embasamento teórico, baseados em Cesare Brandi (1906-1988), que trabalha a bipolaridade estético-histórica, bem como, uma preocupação por parte dos integrantes, quanto à aplicabilidade dessas teorias, em sua difícil realidade.

No entanto, a falta de contato com outros centros de pesquisa e renovação dos conhecimentos, materiais e técnicas que acompanhem a evolução dos problemas de conservação e restauro, que surgem constantemente e de maneira mais acentuada e complexa no contexto contemporâneo, provocaram dificuldades no andamento dos processos de trabalho e atualmente, o distanciamento da formação e atualização vem causando imprudências na forma de desenvolver as decisões e práticas de conservação e restauro.

A ausência dos pré-requisitos citados e as influências de ofertas fáceis de cursos de curta duração em conservação e restauro obtidos na internet, têm contribuído para a forma de



decisão nos processos de trabalho e até mesmo descaracterização de algumas peças de acervos públicos e particulares.

Nesses 30 anos a OR enfrentou inúmeros problemas como falta de formação, atualização e intercâmbio com instituições congêneres, materiais, equipamentos, muitas mudanças de endereço, espaços inadequados, além da insensibilidade de algumas gestões.

A partir deste panorama, do contexto sem perspectivas de mudanças, contando com apenas quatro servidores atuantes, a OR corre sérios riscos de desaparecer, o que nos motivou a buscar formas de intervir por meio das ações planejadas e cumpridas no Programa de Mestrado Profissional da UFPI Parnaíba, para tentar minimizar estas questões e iniciar um programa de salvaguarda do que ainda se mantém íntegro.

Propostas e ações para a nova geração de conservadores

Dentre os produtos e serviços previstos na pesquisa-ação que realizamos, tivemos como resultados dos objetivos planejados e metas, um texto escrito associado às memórias e história da OR, capacitações de 31 novos potenciais conservadores em Teresina e Parnaíba, um documentário de 20 minutos sobre a história da OR, e projeto elaborado para criação de uma Oficina de Conservação e Restauro em Parnaíba.

Para a implantação de uma oficina de restauração em Parnaíba, elaboramos projeto tanto para ser construído da forma ideal em projeto de implantação, como a partir de espaços já existentes que podem ser adaptados da melhor forma para atender as demandas locais. Foi escrito um Plano de necessidades em conjunto com a equipe do Mestrado, escritório de Arquitetura Maloca, integrantes da OR e consultoria feita nos estágios no CECOR e na FBAUL, para melhor entendimento do contexto geral e adequação às demandas locais.

A criação de uma Oficina de Conservação e Restauro exige um alto investimento financeiro e de agentes locais: UFPI, do IFPI, do SESC, da SECULT e de outros agentes públicos e privados, de forma a permitir a continuidade do trabalho pioneiro da OR iniciado

há três décadas na cidade de Teresina. Há agora a oportunidade de formação e renovação de equipes, há muito saber-fazer a ser transmitido pelos membros da OR.

Mostramos na figura 02, aula do Curso de Capacitação em Conservação e Restauro, ministrado na Cidade de Parnaíba - Piauí, em parceria com a Universidade Federal do Piauí - UFPI e Serviço Social do Comércio – SESC, em agosto de 2016.

Figura 2: Aula de Conservação e Restauro, SESC Caixeiral, Parnaíba-PI



Fonte: Elenilce Mourão, 2016.

Para concretizar nossas propostas será feito um *restart* (reinício) do que ocorrera em 1987 com a criação da OR em Teresina, mas em nível superior, envolvendo comunidade, agentes públicos e privados. Uma experiência que pode servir de apoio à OR de Teresina, que na época de sua criação propunha a trabalhar com aporte científico, adotando métodos comprovados, oriundos das Teorias Modernas do Restauro.

Este conjunto de ações constitui uma tentativa de salvaguardar o Patrimônio Cultural de bens culturais móveis do Piauí, na medida em que planeja, mapeia, forma e desperta para tomadas de atitudes individuais e coletivas, particulares e institucionais, para aplicação em breve, médio e longo prazo, e dessa forma contribui sistematicamente para a salvaguarda do patrimônio cultural do Piauí.



Considerações Finais

Como ex-integrante da OR e mestranda do PPGAPM corroboramos com o pensamento da equipe que insiste em sobreviver; temos consciência da forma ideal de funcionamento de uma oficina de restauro e da realidade encontrada. Portanto, partimos do sonho para a realidade desde a escolha do local, de desejar o mais sofisticado equipamento a sua aplicabilidade, nos moldes da conservação e restauro contemporâneos.

Insere-se, portanto, no conceito deste trabalho que tem como foco a sensibilização, a atualização e a formação de agentes públicos e privados para a importância da preservação do patrimônio cultural, sobretudo, àqueles sob a guarda do poder público, o que justifica o investimento na continuidade da OR e criação de outro setor análogo, mas preparado para enfrentar os desafios da conservação e restauro contemporâneos.

A experiência adquirida nos estágios nos permitiu uma aproximação maior com a restauração científica, jamais experimentada na OR, tanto em termos de materiais e equipamentos, como de procedimentos mais recentes, e além do mais, poder vê-los sendo executados em acervos com relevante valor artístico e histórico, nos contextos vivenciados.

É necessário pensar na sustentabilidade de um equipamento dessa natureza, frente ao conhecimento dos problemas já enfrentados e criar estratégias de geração de receita para a nova Oficina. No processo de criação necessitará de materiais e equipamentos. Para a construção do projeto de criação da nova Oficina foi significativa a observação durante estágio na UFMG/CECOR e FBAUL, instituições com bastante experiência na área.

Além das soluções de sustentabilidade, as parcerias técnicas são de mais valia, em um trabalho que integre equipes de conservadores-restauradores de várias instituições: CECOR, IJF, Universidade de Lisboa etc. É preciso integrar nessas parcerias os equipamentos culturais do Piauí sob a gestão do Estado e Prefeituras, diagnosticar os acervos, conhecer, aproximar-se e trabalhar em parceria, atitude vital quando se trata de Patrimônio Cultural e Museologia.



3º sebra mus

De acordo com os pesquisadores da FBAUL há uma relação intrínseca entre teoria e prática no pensar-fazer-conservar a obra de arte contemporânea, onde a atuação da academia é fundamental:

[...] a reflexão teórica e a prática dirigida à conservação e restauro da arte (e necessariamente da própria arte contemporânea) faz confluír a consciência da materialidade da arte (fundamentada a investigação físico-química dos próprios materiais), o vasto saber humanístico sobre ela acumulado [...] e as processualidades técnicas do fazer, conhecimento indispensável à intervenção sobre qualquer tipo de obra (PEREIRA; DIAS, 2011, p. 220).

Reafirmamos a importância da academia em qualquer proposta sistêmica, pela dinâmica da instituição universitária, da oportunidade de estar sempre vinculada à pesquisa, que neste contexto da OR, ter-se-ia evitado: a repetição de rotinas defasadas, o abandono dos mais capacitados em busca de melhores condições de trabalho e evitado, pelas circunstâncias, certa acomodação e resistência a mudanças e inovações, frente às dificuldades constantes.

Vale ressaltar a importância das articulações feitas a partir dos estágios e viagens aos centros de restauração, museus, universidades e outras instituições envolvidas por este processo, que, certamente, cada uma delas contribuiu com uma parcela de conhecimento e qualificação profissional, além de mantermos o diálogo entre as instituições e inovações.

Referências

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Trad. Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

CALDAS, Karen Velledas. **A Restauração em foco: entre mitos e realidades**. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2013. Resenha. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/-revistas/read/resenhasonline/12.138/4765>>. Acesso em 10 de jan.2017.

ICOM International Council of Museum. *Apresentação*. Disponível em: <http://icom.museum/>. Acesso em 09 de abr. 2017.



ICOM BR. Comitê Brasileiro do ICOM. Disponível em <http://www.icom.org.br/>. Acesso em 10 de abr. 2017.

ICOM PORTUGAL. **Código de Ética**. Tradução organizada pelos Comitês Brasileiro e Português do ICOM – Conselho Internacional de Museus, 2009.

INSTITUTO DEL PATRIMONIO HISTÓRICO ESPAÑOL. **La Ciencia y el Arte Ciencias experimentales y conservación del Patrimonio Histórico**. Coordinación de la Edición: Socorro Prous. Jefedel Servicio de Documentación. IPHE • Coordinación Científica: Mariáandel Egido. IPHE. Tomás Calderón. UAM, 2008. <<http://pt.calameo.com/books/00007533584c6b757a9fb>>. Acesso em mar de 2017.

MUÑOZ-VIÑAS, S. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Espanha: Editorial Síntese S.A., 2010.

SEHN, Magali Melleu. **Entre resíduos e dominós: preservação de instalações de arte no Brasil**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2014.

PEREIRA, Fernando António Baptista, DIAS, Fernando Paulo Rosa. **Ciências da Arte e Criação Artística: Solidariedades para uma Investigação em Arte**, in *Investigação em Arte e Design*, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011, p. 214-228.

SANTOS, Bilhalba dos; GONÇALVES, V. y de Freitas, M.: "**A proposta da teoria contemporânea da restauração aos profissionais de restauro no século XXI**", en *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, Agosto 2013. Disponível em:<www.eumed.net/rev/cccss/25/restauracao.html>. Acesso em 12 de fev de 2017.

SOUZA, Geisa Alchorne; SÁ, Ivan Coelho de. **Arte Contemporânea e sua Conservação: revisitando Brandi e Viñas**. Revista Mosaico, volume 6, número 9, 2015. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/64409>>. Acesso em jan. de 2017.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. *Página Institucional*. Disponível em: <<http://www.belasartes.ulisboa.pt/belas-artes/>>. Acesso em 02 de abr. 2017.